



Democracia em risco

# Lei usada na Rússia contra oposição é replicada sob protestos na Geórgia

— Parte da população teme que governo georgiano esteja se aproximando do Kremlin; afastamento do Ocidente sepultaria as possibilidades de país entrar na UE e na Otan

TBILISI

O Parlamento da Geórgia aprovou ontem, por 84 votos a 4, uma lei sobre “influência estrangeira”, uma cópia da legislação russa usada para regular ONGs, veículos de comunicação e reprimir dissidentes. A votação aconteceu um dia após uma comissão legislativa rejeitar o veto presidencial, apesar da onda de manifestações contra o texto.

A lei exige que meios de comunicação e ONGs que obtenham mais de 20% de financiamento do exterior se registrem como órgãos que “cumpram o interesse de uma potência estrangeira”. As organizações têm de apresentar relatórios anuais sobre suas atividades e serão monitoradas pelo Ministério da Justiça. Violações podem render multas de US\$ 9,3 mil (R\$ 47,7 mil).

Opositores criticaram o texto, reclamando que a “lei russa” é igual à adotada pelo Kremlin. Os críticos dizem que ela restringirá a liberdade de imprensa e impedirá a Geórgia de entrar na União Europeia. Jornalistas e ativistas afirmam que a lei pretende estigmatizá-los e restringir o debate antes das eleições parlamentares de outubro.

Os apoiadores insistem que o projeto é necessário para conter o que consideram ser “atores estrangeiros” que buscam desestabilizar a Geórgia.



Manifestantes protestam contra aprovação da ‘lei russa’ em Tbilisi

Maka Bochorishvili, membro do partido governista, Sonho Georgiano, que lidera a comissão parlamentar de integração à UE, disse que a lei ajudaria a tornar o país “estável e pacífico”. Ela rejeitou o rótulo de “lei russa”.

“Ninguém pode dizer que a transparência vai contra a integração europeia”, disse Bochorishvili, acrescentando que espera que os parceiros ocidentais “compreendam a necessidade da legislação”.

**VETO.** A presidente da Geórgia, Salome Zourabichvili, uma líder pró-UE, vetou a lei no dia 18. Ela classificou o projeto como “essencialmente russo” e disse que o texto “contradiz a Constituição e todas as nor-

mas europeias”, representando um “obstáculo” ao caminho europeu da Geórgia.

A aprovação, no entanto, desafiou os manifestantes que tomam as ruas do país há mais de um mês. Ontem, milhares de

**Críticas**  
**União Europeia advertiu que a nova lei aprovada é incompatível com os valores do bloco**

personas se reuniram diante do Parlamento e houve confronto com a polícia. A preocupação geral é que o país esteja se afastando do Ocidente para alinhar-se com Moscou. De acordo com pesquisas, mais de

## Para entender

### Luta por influência na antiga órbita soviética

#### Guerra da Geórgia

O então presidente georgiano, Mikhail Saakashvili, se aproxima do Ocidente. Como reação, a Rússia invade a Geórgia, em 2008, sob pretexto de proteger a população de origem russa das regiões da Ossétia do Sul e da Abkházia.

#### União com Belarus

Desde o colapso da União Soviética, a Rússia manteve for-

te influência sobre Belarus, flertando com tratados para a fusão entre os dois países. Recentemente, Vladimir Putin intensificou a aliança com o ditador belarusso, Alexander Lukashenko, posicionando armas nucleares no país vizinho.

#### Invasão da Ucrânia

Putin anexou a Crimeia, em 2014, e invadiu a Ucrânia, em 2022, com a desculpa de “desnazificar” o país. As tropas russas enfrentaram uma resistência maior do que se imaginava, mas avançaram nos últimos meses.

80% dos georgianos defendem a adesão à UE e à Otan. Bruxelas concedeu status de candidata à Geórgia em dezembro e advertiu que a lei era “incompatível” com os valores do bloco.

**CRÍTICAS.** O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, afirmou que, em sua forma atual, a lei “não está em conformidade com os valores e o caminho da UE”. O escritório de política externa do bloco afirmou que a adoção da medida “impacta negativamente o progresso da Geórgia no caminho para a UE”.

Críticos dizem que o texto pode ter sido impulsionado pela Rússia com o objetivo de impedir as chances da Geórgia de se integrar ainda mais com o

Ocidente. A lei também foi criticada pelos EUA. O encarregado de assuntos europeus do Departamento de Estado, James O’Brien, afirmou que a nova lei “destrói” a parceria entre os dois países.

**SANÇÕES.** O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, foi mais duro e anunciou que sanções de viagem seriam impostas a funcionários do governo georgiano “que são responsáveis ou cúmplices em minar a democracia na Geórgia”.

“Continua sendo nossa esperança que os líderes da Geórgia reconsiderem o projeto de lei e tomem medidas para avançar com as aspirações democráticas e atlânticas do país”, disse Blinken. ● NYT, AFP e AP

## Guerra em Gaza

# Tanques de Israel entram no centro de Rafah pela primeira vez

TEL-AVIV

O governo de Israel intensificou ontem sua ofensiva militar em Rafah, enviando tanques para o coração da cidade no sul da Faixa de Gaza, apesar da crescente condenação internacional à operação. Após um ataque aéreo no fim de semana, que matou 45 civis em um campo de refugiados, o

Exército avançou em direção ao centro de Rafah, segundo a agência Reuters.

O governo do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu planeja, desde março, uma ofensiva no local e diz que os últimos quatro batalhões ativos do Hamas se escondem entre os civis de Rafah. O ataque de domingo, segundo o Exército, tinha como alvo uma base do grupo terrorista.

Desde a tomada do posto de fronteira de Rafah com o Egito, as tropas israelenses avançaram nos arredores da cidade e entraram apenas em áreas no leste. Mas ontem tanques foram vistos perto da mesquita Al-Awda, no centro de Rafah, segundo a agência Reuters, citando testemunhas.

**CERCO.** Apesar das alegações de que na cidade está o último

reduito do Hamas, soldados israelenses voltaram a enfrentar os terroristas em territórios no norte de Gaza que já haviam sido conquistados anteriormente. O Exército confirmou que suas tropas estavam operando na área de Rafah e participavam de combates a curta distância, mas não confirmou a presença de tanques no centro.

Desde o começo da guerra, Rafah abriga 70% da população de Gaza, que fugiu de outras cidades atacadas por Israel como retaliação aos atentados de outubro, perpetrados pelo Hamas. A localidade enfrenta um colapso de serviços de saúde, saneamento e alimentação.

Enquanto isso, a entrega de ajuda humanitária aos palestinos enfrenta um novo desafio. O pier temporário que o Exército dos EUA construiu e colocou em prática para permitir a entrada de suprimentos se desfez com as ondas do mar agitado, afirmou o governo americano.

**RECONSTRUÇÃO.** Uma portavoz do Pentágono explicou ontem que os engenheiros militares estavam trabalhando para reconstruir o pier. Os oficiais do Departamento de Defesa estimaram que ele deve estar novamente operacional em pouco mais de uma semana. ●

NYT e WP